



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO GESTOR PARA
INCLUSÃO DIGITAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS DO CENTRO EDUCACIONAL 02 DE TAGUATINGA**

Lucinete Teixeira dos Santos Sampaio

Professor-orientador Mestre Pedro Ferreira de Andrade

Tutora-orientadora Mestra Brunna Hisla da Silva Sena

Brasília (DF), julho de 2014.

Lucinete Teixeira dos Santos Sampaio

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO GESTOR PARA
INCLUSÃO DIGITAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS DO CENTRO EDUCACIONAL 02 DE TAGUATINGA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação do Professor-orientador MSc. Pedro Ferreira de Andrade e da Tutora-orientadora MSc. Brunna Hísla da Silva Sena

TERMO DE APROVAÇÃO
Lucinete Teixeira dos Santos Sampaio

**DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO GESTOR PARA
INCLUSÃO DIGITAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS DO CENTRO EDUCACIONAL 02 DE TAGUATINGA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

MSc Pedro Ferreira de Andrade
(Professor-Orientador)

MSc Brunna Hisla da Silva Sena
(Tutora-Orientadora)

MSc Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt
(Examinadora externa)

Brasília, 26 de Julho de 2014.

Dedico esse trabalho aos meus queridos avós Brasilina, Ana e Joaquim que em vida souberam amar e após sua partida nos deixaram o exemplo de amor e unidade familiar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem Ele não teria forças para a essa longa jornada,

Agradeço a todos os professores que ao longo do curso agregaram novos saberes, e em especial aos tutores Wiliam e Brunna, que não mediram esforços numa mediação sempre motivadora.

Agradeço também ao meu esposo, Elmo, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldades, quero agradecer também às minhas filhas, Maria Rita e Yasmin Maria, que embora não tivessem conhecimento disto, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meus pais, Antônio e Maria, a quem eu rogo todas as noites a minha existência.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa acerca das dificuldades enfrentadas pelo gestor do Centro Educacional 02 de Taguatinga para inclusão digital dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e objetivou analisar os fatores limitantes para o uso das TIC no CED 02. A partir de um referencial teórico baseado em autores da área de Tecnologias da Informação e Comunicação e da Educação de Jovens e Adultos buscou-se embasamento sobre as questões que envolvem a inclusão digital no contexto escolar, como por exemplo, a formação do professor em TIC e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, utilizando com recurso de coleta de dados o questionário que foi aplicado para uma amostra de alunos e professores, além do gestor. Outro instrumento utilizado foi a observação sistemática no laboratório de informática existente na escola. Após a análise dos dados chegou-se à conclusão de que as dificuldades estão em torno da formação dos profissionais na área de TIC bem como a inexistência de projetos na escola que incentivem a utilização dos recursos relacionados às TIC pelos alunos no espaço da escola, o que muitas vezes torna-se um fator limitante para inserção desse aluno no mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Inclusão digital; TIC; Educação de Jovens e Adultos; Formação do professor.

LISTA DE SIGLAS

CED – Centro Educacional

DF – Distrito Federal

EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FAP- Fundação de apoio a Pesquisa

FGL - Fundação Gonçalves Ledo

GDF – Governo do Distrito Federal

LDBN – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP- Projeto Político Pedagógico

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

SECT/DF – Secretaria de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal

SECTI/DF - Secretaria de Ciência , Tecnologia e Informação do Distrito Federal

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SGE – Sistema de Gestão Escolar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Justificativa.....	12
1.2 Problema.....	14
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Inclusão Digital: Conceitos	16
2.2 Inclusão Digital nas Escolas	17
2.3 Formação de Professores	18
2.4 A Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal	20
2.5 Políticas Públicas para Inclusão Digital no DF.....	22
2.5.1 DF Digital.....	22
2.5.2 A internet pública do Distrito Federal	23
3 METODOLOGIA	25
3.1 Conceituação da Pesquisa.....	25
3.2 Instrumentos de coleta de dados.....	25
3.3 Cenário da Investigação.....	26
3.4 Coleta de Dados.....	27
4 RESULTADOS	29
4.1 Coleta de Dados com o Gestor	29
4.2 Coleta de Dados com os Professores	29
4.3 Coleta de dados com os alunos	36
4.4 Discussão.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS.....	47

INTRODUÇÃO

Na sociedade da informação, o uso de novas tecnologias se faz necessário para integrar o aluno ao contexto tecnológico, democratizar o conhecimento, inseri-lo no mundo do trabalho, sendo inclusive, uma possibilidade de ligação entre os conteúdos com as diferentes linguagens.

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojetor até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas. (SANCHO, 2001, p. 136).

O alvo da pesquisa foi o Centro Educacional 02 de Taguatinga, escola pública integrante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Uma escola que é denominada como um polo de Educação de Jovens e Adultos - EJA, por atender exclusivamente a essa modalidade de ensino nos três segmentos. Possui um público de 2.483 alunos, de acordo com dados do SGE (Sistema de Gestão escolar) de 2013, divididos nos turnos matutino (segundo e terceiro segmentos), vespertino (primeiro, segundo e terceiro segmentos) e noturno (terceiro segmento). Em que, grande parte desses alunos, encontra-se no mundo do trabalho e necessita de conhecimentos relacionados as TIC em suas atividades laborais. Segundo afirma Dourado (2013):

A invasão tecnológica na vida das pessoas na nova organização social trouxe o computador como principal aliado para o mundo do trabalho, nele se produzem ações nas mais variadas profissões e também é recurso de comunicação, entretenimento e lazer, assumindo um papel importante na vida pessoal e profissional. Tem se tornado uma exigência na educação, e a escola que não oportuniza a experiência de aprendizagem com o uso desta máquina, não está atendendo aos novos padrões de qualidade educacional que se organizou o ensino e a aprendizagem. (I Seminário sobre Inovação Pedagógica e Tecnológica. - pág. 32).

Nesse sentido, um dos grandes desafios da EJA é atingir os interesses dos educandos, por terem um histórico de exclusão social, que pode interferir na sua motivação em sala de aula, por estarem iniciando ou recomeçando a

escolarização na fase adulta, sentindo vergonha de voltar aos bancos escolares, depois de adulto, por possuir uma visão distorcida de que a escola é um espaço de aprendizagem apenas para crianças.

Essas pessoas, sujeitos de saberes constituídos nas experiências vividas/vivas, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Pelos mais variados motivos, o retorno para a escola constitui uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado. (SEEDF/Currículo em Movimento da Educação Básica do DF/Educação de Jovens e Adultos p. 09)

Muitos deles desconhecem o direito constitucional, que garante o acesso a escolarização formal e gratuita para todo e qualquer cidadão em idade escolar, e também, aquele em distorção idade-série. A Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9394/96 esclarece em seu Art. 37 que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

A EJA é, com isso, o direito assegurado à classe trabalhadora que durante o dia confia seus filhos e ou familiares à escola pública e à noite busca esta mesma escola para exercer seu direito à educação. Ampliar o acesso, assegurar a permanência e garantir a continuidade são desafios cotidianos enfrentados pelas esferas de gestão seja no nível central, intermediário ou local. (SEEDF/Currículo em Movimento da Educação Básica do DF/Educação de Jovens e Adultos p. 09)

Além disso, o tempo de permanência na escola é muito importante para o aluno da EJA, devendo ser muito bem aproveitado. Nesse sentido, a escola deve se preocupar com a organização das atividades a fim de promover um melhor aproveitamento do tempo, não favorecendo a interrupção dos estudos pelo aluno em função de outras responsabilidades, uma vez que muitos trabalham fora, outros são responsáveis pela organização da casa e atenção à família, se sentindo lesados quando vão à escola e não existem atividades preenchendo todos os seus horários. Daí a necessidade de se criar propostas que ocupem o tempo vago do aluno com atividades relevantes para sua formação cognitiva e construção da sua identidade enquanto agente social. A inclusão de atividades voltadas para as TIC contempla essa necessidade do

aluno e ainda o prepara para lidar com as situações cotidianas que exigem tais conhecimentos.

Assim, devemos romper com o modelo de instrução tradicional adequando-se as necessidades e a realidade do aluno da EJA, uma vez que ele é excluído não somente da escola, mas também da sociedade. A maioria dos alunos é oriunda de bolsões de pobreza, desempregados ou não e, se trabalhador, desempenha no mercado formal atividades relacionadas a pouca ou nenhuma escolaridade, sendo este um grande desafio, encontrar um caminho que saia da postura reprodutiva e que favoreça o crescimento pessoal e social deste educando.

1.1 Justificativa

Há uma reflexão sobre a função social da educação, por conseguinte da própria escola. Concluímos que: é necessário ressignificar e ampliar a noção da educação formal, sistematizadora de saberes e informações, buscando a perspectiva de um espaço público, onde a educação seja percebida como instrumento de uma prática democratizadora, libertadora, e essencialmente inclusiva.

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência, feito que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história.” (FREIRE 2001, p.16)

Nesse sentido, o estudo de meios de aprendizagem e os ambientes digitais aparecem como elementos que possibilitam novas relações entre a teoria e a prática, procura-se, dentro desta proposta, apresentar uma sugestão para ampliar as possibilidades, no ensino e aprendizagem, no sentido de incluir a comunidade, frequentadora da escola, numa realidade de TIC, rica e capaz de complementar os conteúdos expostos em sala, dar suporte aos professores, furtar os alunos de atividades negativas oriundas de intervalos sem aula dentro da grade horária.

A inclusão das TIC no ambiente escolar depende não só do gestor como dos demais segmentos da escola, que além da vontade de cada um em mudar de atitude, há a obrigação de que o sistema educacional tenha o mesmo entendimento de transformação no modo de ensinar na EJA, construindo mecanismos que favoreçam a relação dialógica entre o que se ensina e o que se aprende e as necessidades reais do aluno, respeitando a autonomia de aprendizagem e as diferenças individuais, assegurando o acesso e a permanência dos alunos jovens e adultos no processo educacional.

A proposta pedagógica, ao inserir o uso das TIC, deve considerar as diversidades e o ritmo de aprendizagem do educando, bem como os saberes adquiridos na informalidade de suas experiências dentro e fora da escola e na prática do trabalho, criando espaços interativos, valorizando os seus progressos e promovendo a autoestima. Nesse sentido, as ações devem estar pautadas em uma metodologia de ensino que possibilite a relação ação/reflexão/ação promovendo uma compreensão pelo aluno de suas experiências e a construção do seu conhecimento, reconhecendo a riqueza presente na diversidade do público que compõe a EJA para que a igualdade e seus princípios sejam realmente alcançados por meio da democratização do conhecimento, pois, segundo Paulo Freire:

É preciso sempre saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção. E que ensinar, na visão desse mesmo educador, exige disponibilidade para o diálogo, pois o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente movimento da história. (FREIRE 1996, p. 154)

O Centro Educacional 02 de Taguatinga atende alunos da EJA em todos os segmentos, de modo que lida com diferentes realidades e necessidades, onde se observam, nesse contexto, muitas dificuldades no processo de aprendizagem e conflitos sociais. Além disso, o uso das TIC, sobretudo, as relacionadas ao meio digital, encontra muita resistência tanto por professores

quanto por alunos, o que muitas vezes tem dificultado o trabalho da equipe gestora.

A EJA tem por objetivo formar cidadãos capazes de lutar pelos seus direitos e de se apropriar dos conhecimentos mediados pela escola para se aperfeiçoar no mundo do trabalho na prática social, conciliando as experiências vividas e suas relações sociais com as atividades produtivas adquirindo embasamento para o enfrentamento de novas situações que ocorrem no dia a dia e dos inevitáveis conflitos que se apresentam na sociedade contemporânea, buscando a cidadania e a formação de sua identidade enquanto sujeitos ativos na sociedade. E a inclusão das TIC torna-se essencial para a inclusão desse sujeito no mundo tecnológico ao qual estão inseridos.

1.2 Problema

O uso das TIC na Educação de Jovens e Adultos promovem a inclusão digital e a construção do conhecimento dos alunos?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores limitantes para o uso das TIC no Centro Educacional 02 de Taguatinga – CED 02 em relação às dificuldades enfrentadas pelo gestor para inclusão digital dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ◆ Verificar problemas enfrentados pela Escola em relação à inserção de projetos de inclusão digital;
- ◆ Identificar como o gestor tem incentivado a participação de todos os segmentos da escola para utilização das TIC;
- ◆ Identificar os benefícios da inclusão digital para o aluno e professores;

- ◆ Identificar as possibilidades de inclusão do aluno da EJA no mundo do trabalho a partir da utilização e formação nas TIC;
- ◆ Identificar ações do poder público voltadas para o uso das TIC na EJA;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inclusão Digital: Conceitos

Inclusão digital é o nome dado ao processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação, de forma a permitir a inserção de todos nessa realidade.

Com o avanço tecnológico o homem vem se adaptando aos novos recursos e com isso melhorando sua qualidade de vida. Entretanto, sua inserção, nesse contexto, exige novos conhecimentos e com isso, nos últimos anos urge a necessidade de se fazer programas de inclusão digital para as pessoas que não têm acesso às tecnologias de informação ou comunicação - TIC.

Nesse sentido, inserir uma pessoa no contexto digital não trata apenas de "alfabetizá-la" em informática, mas sim fazer com que o conhecimento adquirido por ela sobre as TIC seja útil para melhorar seu quadro social. Segundo afirma Caliari apud Elzirik (2006):

Para que possamos construir, nesta sociedade do conhecimento, uma verdadeira inclusão digital, ela deve ser realmente capaz de levar as pessoas a utilizarem a tecnologia como um instrumento de transformação social, em busca de melhoria de suas vidas.

A utilização das tecnologias da informação em todos os segmentos sociais é uma realidade que não pode ser ignorada, conforme argumenta Caliari apud Delors (1998):

As sociedades atuais são todas, pouco ou muito, sociedades da informação, nas quais o desenvolvimento das tecnologias pode criar um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber.

Sem conhecimentos de TIC, os trabalhadores são descartados no momento em que disputam vagas com melhor remuneração. Se uma pessoa não sabe ligar um computador, ignora o que é um mouse e nunca acessou a Internet, as chances de uma boa colocação são pequenas. O chamado analfabetismo digital é um obstáculo à melhoria das condições de vida da

população mais pobre, que já sofre com a falta de água, energia elétrica, esgoto e transporte.

Sendo assim, o acesso às novas tecnologias mencionadas é fator preponderante para a inclusão não só digital, posto que as TIC são ferramentas importantíssimas para que o indivíduo se insira ao novo contexto social. Tanto as pessoas quanto as empresas podem perder oportunidades excelentes de crescimento, ao ficarem à margem da evolução tecnológica.

A inclusão digital possui o papel de resgatar os excluídos digitais ao contexto da sociedade movida pelos processos de criação e produção da informação. Significa efetivar os excluídos digitais na sociedade da informação, remete à busca da reflexão do mundo, das condições de sobrevivência, do estímulo ao conhecimento renovado e à crítica do já existente e da diminuição das desigualdades sociais. Segundo Tedesco (2004), o grande desafio é evitar que a introdução das novas tecnologias gere mais diferenças entre aqueles que têm e aqueles que não têm acesso a elas, tanto na comunidade como na escola.

2.2 Inclusão Digital nas Escolas

A Inclusão digital nas palavras de Warschauer (2006, p. 21), para proporcionar o acesso significativo às novas tecnologias, o conteúdo, a língua, o letramento, a educação e as estruturas comunitárias e institucionais devem ser levados em consideração. Com base nisso, consideramos a escola como principal polo de aprendizagem, na formação da cultura digital, uma vez que se constitui em espaço de inserção dos jovens na cultura de seu tempo.

Segundo Bonilla (2010), a escola deve ser espaço para crítica dos saberes, valores e práticas da sociedade em que está inserida, é da sua competência oportunizar aos jovens a vivência plena e crítica das redes digitais. Logo, é responsabilidade do professor, profissional dessa instituição, a formação dos jovens para a vivência desses novos espaços de comunicação e produção.

Diante disso, é desejável que o professor tenha uma formação digital mínima, que o habilite a transferir os conhecimentos a partir da utilização das novas tecnologias. Um professor excluído digitalmente não terá condição de

articulação e argumentação no mundo virtual, e, por conseguinte, suas práticas não contemplarão as dinâmicas que envolvem as TIC. Portanto, para efetivamente transformar a escola num centro de inclusão digital, não basta o acesso às TIC, precisamos investir na democratização do uso e na formação dos professores.

Para Oliveira (2002, p. 15)

A entrada dos computadores na educação, provavelmente, será propulsora de uma nova relação entre os professores e alunos, uma vez que a chegada dessa tecnologia sugere ao professor um novo estilo de comportamento em sala de aula, ou seja, cabe ao mesmo saber utilizá-lo de forma pedagógica e não levar seu uso a fracassos.

Segundo Bonilha (2010), algumas escolas, a partir de iniciativas da própria comunidade, estão abrindo os laboratórios de informática para uso da comunidade nos finais de semana, configurando-se em centros públicos de acesso às TIC, potencializando a inclusão digital de toda a comunidade escolar. Ou seja, a escola começa a se constituir em espaço estratégico para promoção da inclusão digital.

No entanto, para que escola se transforme num espaço de formação dos professores, dos alunos e da comunidade escolar, para a vivência plena da cultura digital, como parte integrante de sua proposta pedagógica faz-se necessário promover políticas de promoção da inclusão digital, como cursos de formação para professores, investimento em equipamentos e programas atualizados, além de, um responsável pela manutenção dos equipamentos, entre outros.

2.3 Formação de Professores

Com a introdução das TIC nas escolas, desencadeia-se um processo de ampliação do campo da docência, exigindo uma atualização profissional com conhecimentos e habilidades específicos que favoreçam as ações do professor, conduzindo-o a uma busca por melhores resultados na qualidade do ensino. Uma vez, que a qualidade da aprendizagem das novas gerações depende, em boa parte, da qualificação dos professores.

Segundo Barbosa (2000, p. 153):

(...) a formação do professor para todos os níveis de ensino tem sido um dos pontos mais discutidos da agenda educacional de hoje (...) este processo tem provocado reflexões sobre a prática pedagógica em busca de um maior domínio das ações educativas. Tem se exigido uma autonomia profissional do professor que pressupõe clareza e responsabilidade nas decisões e escolhas de como e o que ensinar

A inovação leva a uma constante quebra de paradigmas e rompe com a forma conservadora de ensinar, procura-se superar as diversas dicotomias em busca de outras possibilidades. Formar professores implica compreender a importância do papel da docência para a melhoria da educação (VEIGA, 2006).

É necessário frisar que, sem uma formação adequada, não se pode esperar que o professor resolva, sozinho, um problema cuja complexidade extrapole sua competência. Ao contrário, o uso adequado das inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias representaria para o professor uma libertação das tarefas de "repetidor" que ocupam a maior parte de seu tempo, deixando-o livre para desempenhar múltiplos papéis mais criativos e mais interessantes (BELLONI, 1998).

Entende-se por formação uma atividade que se realiza tendo em vista conferir ao sujeito em formação uma competência específica e limitada (SERRALHEIRO, 2007). Não se pode falar de formação sem falar de competência, que segundo Perrenoud, designa uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar uma situação.

A formação do professor e, conseqüentemente, sua práxis devem ser mais abrangente e dinâmica, necessitando de apoderar-se de habilidades necessárias para utilização dos recursos tecnológicos. Uma vez que, grande parte dos professores recebeu uma formação profissional que não tinha acesso a recursos como o vídeo, o computador, a internet, e que agora são necessários no processo educativo. Nesse sentido, Cysneiros (1998) afirma que:

A presença da tecnologia na escola, mesmo com bons softwares, não estimula os professores a repensarem seus modos de ensinar nem os alunos a adotarem novos modos de

aprender... professores e alunos precisam aprender a tirar vantagens de tais artefatos. (CYSNEIROS, 1998, p. 208).

O docente necessita de uma formação que proporcione o seu desenvolvimento crítico e autônomo, fornecendo subsídios que o tornem capaz de reconhecer suas capacidades e limitações a fim de que possa buscar novos conhecimentos e aprimorar os conhecimentos referentes à sua prática. Evidenciando a necessidade de motivá-lo e estimulá-lo a uma formação permanente, criando ambiente propício à pesquisa e promovendo reflexão sobre a tecnologia e seus impactos. Assim, busca-se uma formação capaz de apoiar em processos de reflexão e conhecimentos teóricos e práticos.

De acordo com MERCADO (1998), o processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as tecnologias, entender porque e como integrá-las em sua prática pedagógica e ser capaz de superar obstáculos, possibilitando a transição de um sistema de ensino para uma abordagem integradora, que visa à solução de problemas. Criando condições para o professor contextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante sua formação para a sala de aula, compatibilizando as necessidades dos seus alunos e os objetivos pedagógicos.

No Distrito Federal, a Secretaria de Educação tem oportunizado essa formação continuada por meio de cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE.

2.4 A Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, com o objetivo de possibilitar o Ensino Fundamental e Médio com qualidade, para as pessoas que não tiveram oportunidade de seguir os estudos de forma regular, com idade e série recomendada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educacional, LDB nº 9.394/96, esclarece em seu Art. 37 que,

a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Com isso, podem-se apontar pontos característicos dos alunos que procuram a EJA, como sendo aqueles provenientes de camadas mais carentes

da população, que precisam trabalhar para manter-se ou auxiliar no orçamento familiar. (BRASIL, 1996)

Além disso, a previsão legal dessa mesma lei, determina no Art. 1º. (...) § 2º que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo e à prática social”. Confirmando a constatação de que muitos procuram a EJA por estarem ligados ao mundo do trabalho, exigindo deles maior qualificação e com isso a busca pela continuidade dos estudos.

Ainda no Art.37(...)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A SEEDF oferece a Educação de Jovens e Adultos correspondente ao Ensino Fundamental e Médio em unidades escolares nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. No CED 02 de Taguatinga, por exemplo, a oferta ocorre nos três turnos para os três segmentos dessa modalidade. A alfabetização de Jovens e Adultos é ofertada para pessoas acima de 15 anos, feito também através do programa DF alfabetizado.

Quanto à localização, a oferta da EJA deverá obedecer aos critérios de territorialidade, de residência, ou trabalho, consoante o artigo 225 da Lei Orgânica do Distrito Federal, atendendo à demanda declarada e a oferta da modalidade nos períodos diurno e noturno, assegurando as condições de acesso, permanência e êxito dos jovens e adultos no DF.

Sabemos que os estudantes da EJA trazem a marca da exclusão em sua história de vida. São sujeitos marcados pela diversidade em suas trajetórias pessoais ou mesmo em suas particularidades de atendimento. Em síntese, a EJA é a representação viva da complexidade, diversidade e pluralidade da sociedade brasileira.

Tal modalidade deve ocupar-se de um currículo que atenda as concepções e propostas da Educação de Jovens e Adultos, voltados à formação humana, que passam a entender quem são esses sujeitos e que

processos político – pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades, desejos, resistências e utopias (Brasil, 2002, pag. 28).

Nesse contexto, a inserção das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula faz-se necessário, por estarem presentes no cotidiano da sociedade moderna e no mundo do trabalho que são o maior objetivo dos alunos da EJA. Ferreiro e Teberosky (1999) considera

relevante o trabalho que disponibiliza outras tecnologias para a produção intelectual, sobretudo de alunos jovens e adultos; além de desmistificar aparelhos e ofícios, as tecnologias podem contribuir como circunstâncias desencadeadoras de outras possibilidades de se pensar o que ocorre na escola.

Diante desse desafio de contemplar toda diversidade representada pelos estudantes da EJA, faz-se necessário atentar às especificidades do atendimento de forma a garantir a todos o direito à educação. O currículo deverá ser trabalhado considerando o sujeito em suas diversidades.

A Educação de Jovens e adultos atende alunos da Educação Especial, jovens e adultos em situação de privação de liberdade, estudantes no campo e oferece o ensino a distância e a Educação profissional através do PROEJA.

A diversidade na Educação de Jovens e adultos está muito acentuada, por isso é relevante relacionar o currículo com as temáticas que permitam reconhecer, refletir e respeitar as diferenças, promovendo assim, uma educação cidadã e igualitária.

2.5 Políticas Públicas para Inclusão Digital no DF

2.5.1 DF Digital

Foi criado em 2007 o programa O DF Digital, pela Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECT), em parceria com a Fundação Gonçalves Ledo (FGL), que segundo o então secretário da SECT Izalci Lucas, "com o objetivo de oferecer, gratuitamente, à população do Distrito Federal, a inserção social, por meio da inclusão digital com qualificação profissional".

O programa objetiva, além das aulas de informática, oferecer diversos cursos de qualificação profissional, como Atendimento ao cliente, Marketing

Pessoal, Gestão Empresarial, Jovem Aprendiz e outros. Segundo informações da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECT), até o início de 2009, 130 mil pessoas já haviam sido atendidas e mais de 508 mil certificados foram entregues.

O público atendido compreende desde aqueles que desejam se qualificar tanto digital quanto profissionalmente, quanto idosos, por meio do Geração III - cursos adaptados à terceira idade. Além de beneficiar também crianças do ensino integral da rede pública.

Existem cerca de 100 unidades, instaladas nas mais variadas regiões do Distrito Federal, inclusive na zona rural. Os cursos foram elaborados com base na necessidade do mercado de trabalho. Há, inclusive, unidades que se programam de acordo com as especificidades regionais.

Os cursos têm duração de acordo com o aproveitamento de cada aluno. O normal para a conclusão apenas do básico em informática é um mês. Mas há quem consiga aproveitar o mesmo tempo para se capacitar em até três ou quatro cursos.

O DF Digital é um programa de capacitação que prevê a contratação terceirizada de empresas na área de informática pela Fundação Gonçalves Lêdo. O objetivo é oferecer cursos para pessoas carentes em centros de inclusão digital. A iniciativa parece muito boa para população, porém, o programa foi utilizado como mecanismo de desvio de verba pública envolvendo um grande esquema de corrupção (MADER, 2013).

2.5.2 A internet pública do Distrito Federal

Segundo a Secretaria de Ciência e Tecnologia, a internet pública do Distrito Federal está na fase de instalação. Atualmente, equipes técnicas estão focadas na montagem dos aparelhos na região central de Brasília. O GDF promete oferecer a conexão com velocidade, qualidade e segurança para a população a partir da segunda quinzena de maio de 2014.

O projeto está sob a gestão da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do DF (SECTI/DF). Na fase inicial, o serviço de internet pública estará

disponível na Rodoviária do Plano Piloto, na área externa do Estádio Nacional, no Centro de Convenções e Planetário de Brasília.

A Fundação de Apoio à Pesquisa do DF (FAP/DF), vinculada à SECTI, apoia o projeto do ponto de vista institucional e financeiro. Esta ação de governo também conta com a parceria da Secretaria de Planejamento do DF.

De acordo com a assessoria de comunicação da SECTI a internet pública poderá ajudar a população de diversas formas. Por exemplo, estudantes poderão melhorar o rendimento escolar com pesquisas, trabalhadores terão mais um mecanismo na busca por especialização ou um novo emprego. O programa será estendido para outras regiões administrativas do DF.

A iniciativa do GDF é muito importante para a inclusão digital, porém, oferecer acesso à internet gratuita, somente, não garante a inclusão digital. É preciso ter claro que a inclusão demanda conhecimento e a Escola deve ser o alvo de investimentos nessa área, por ser um local formador de aprendizagens.

Muito se espera em relação à inclusão digital, quando pontos de acesso são estabelecidos nas mais diversas regiões, certa infraestrutura é disponibilizada e tantos projetos de implementação da banda larga no país são idealizados. Estes recursos, porém não são suficientes uma vez que o letramento digital é essencial quando notamos que o termo não se trata apenas de ensinar a pessoa codificar e decodificar a escrita, ou mesmo usar programas de computador, mas de colocá-lo como usuário ativo em práticas sociais nas quais mensagens transmitidas por computadores tenham papel fundamental (BUZATO, 2007).

Assim, as TIC, a cada dia, se mostram como algo quase indispensável, como ferramentas de acesso à informação, interação social e profissional. Por possibilitar dinamizar e agregar novos conhecimentos ao educando, especialmente o da EJA, que por um motivo ou por outro, se deram a chance de retornar para a sala, para que sintam prazer em estar em busca de novos conhecimentos.

3 METODOLOGIA

3.1 Conceituação da Pesquisa

Ao realizarmos uma pesquisa seguimos um conjunto de ações visando à descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área. Para isso adotamos métodos de acordo com os objetivos elencados.

Demo (1987) define a pesquisa científica como "[...] a atividade científica pela qual descobrimos a realidade". E Gil complementa quando afirma que:

Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. GIL (1999, p.42)

De acordo com LUDKE e ANDRÉ (1986), para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Trata-se de construir uma porção do saber. Esse conhecimento é não só fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa do pesquisador, mas também da continuação do que foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente.

Ressalta-se que o conceito de pesquisa pode sofrer algumas alterações, para se ajustar a um objetivo específico, dependendo da área de investigação, sendo, então definida, como um instrumento de averiguação usado pela Ciência para gerar novos conhecimentos.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Para realização desta pesquisa, adotou-se como metodologia o estudo de caso, por envolver o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (LAKATOS e MARCONI, 1985).

Utilizou-se como instrumentos para coleta de dados a aplicação de questionários ao gestor, aos professores e alunos. Uma vez que o questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido "como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões,

crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Além disso, foram realizadas observações de atividades desenvolvidas no laboratório de informática, para colher informações sobre o acesso dos alunos, as dificuldades encontradas por eles na utilização desse recurso e o papel do professor na mediação das atividades.

BARROS e LEHFELD (1986) nos mostram a importância da observação como procedimento investigativo. A observação deve ser exata, completa, sucessiva e metódica, e, sobretudo imparcial.

A escolha pelo estudo de caso ocorreu por se tratar de um método qualitativo, em que é possível compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. Conforme Lüdke e André (1986), o estudo de caso como estratégia de pesquisa é o estudo de um caso, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação. Destacam em seus estudos as características de casos naturalísticos, ricos em dados descritivos, com um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de modo complexo e contextualizado. Constituindo-se como uma ferramenta que possibilita a compreensão da forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

(...) uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência (...) e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados. (YIN, 2001, p. 32-33).

3.3 Cenário da Investigação

Segundo informações obtidas no PPP da escola, no ano de 2012, o CED 02 tornou-se um polo de EJA (Educação de Jovens e Adultos) possibilitando

aos alunos que se encontram em defasagem de idade e série a terminar seus estudos, pois, de acordo com esse documento a Educação de Jovens e adultos não é uma educação voltada para adolescentes que foram excluídos do sistema regular de ensino, mais sim, é uma modalidade de ensino criada para atender a trabalhadores, jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar em idade própria.

O CED 02 atende exclusivamente a EJA nos três segmentos, com um público de 2.483 alunos divididos nos turnos matutino (segundo e terceiro segmentos), vespertino (primeiro, segundo e terceiro segmentos) e noturno (terceiro segmento).

A matrícula é feita por disciplina e cada aluno tem o seu horário individualizado podendo conter matérias de diferentes semestres dentro do mesmo segmento. Portanto, a quantidade é computada por disciplina e não por semestre/segmento.

O corpo discente, em sua maioria, constitui-se de alunos que residem em localidades distantes da Escola, como por exemplo: Samambaia, Recanto das Emas, Ceilândia, Santa Maria, Valparaíso de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Águas Lindas de Goiás, e, em sua minoria, por alunos que moram em suas adjacências. Isso tem acarretado alguns problemas, como atrasos, faltas, evasão escolar e pouca integração família/escola.

3.4 Coleta de Dados

Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários para alunos, professores e o gestor da escola, sendo estes aplicados por amostragem: 1 gestor, 26 alunos e 15 professores, além disso, outros dados foram obtidos por meio de observações sistemáticas no laboratório de informática durante um mês.

Os alunos e os professores foram convidados aleatoriamente para responderem ao questionário contendo questões fechadas de múltipla escolha com perguntas relacionadas ao tema da pesquisa e apenas uma questão aberta e optativa.

As observações ocorreram no laboratório de informática durante dias alternados num período de um mês para coletar informações sobre a participação dos alunos e professores nesse espaço.

4 RESULTADOS

Os resultados foram apresentados por segmento, conforme aplicados os questionários.

4.1 Coleta de Dados com o Gestor

O gestor atua na escola, nessa função, há mais de dez anos. Tem como formação acadêmica Licenciatura plena em Matemática com Especialização em Gestão Escolar. Diz conhecer todos os recursos tecnológicos existentes no seu contexto escolar e os emprega e incentiva sua utilização por todos os segmentos escolares desde que assumiu a função ocupada. Considera-se razoavelmente preparado para trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação, mas, frequentemente sente necessidade de cursos de aperfeiçoamento nessa área.

Segundo ele, os alunos e professores são frequentemente incentivados a acessar os recursos relacionados às TIC, mas, considera a falta de formação dos profissionais, nessa área, a maior dificuldade encontrada para a inclusão digital dos alunos.

De acordo com o gestor o trabalho com as TIC pode contribuir para a formação dos alunos da EJA quando o instrumentaliza para busca de novos saberes.

Relatou ainda que a escola desenvolve um projeto de inclusão digital com a criação do blog da escola, onde os alunos leem os livros de literatura disponíveis e trocam ideias.

O gestor é bem atuante e demonstra facilitar o trabalho dos demais segmentos da escola. Afirmou desenvolver um projeto de inclusão na escola, mas, não se percebe o desenvolvimento deste no espaço escolar.

4.2 Coleta de Dados com os Professores

O questionário foi aplicado a 15 professores e contou com 13 questões, sendo 12 fechadas e a última aberta. Obtendo os seguintes resultados:

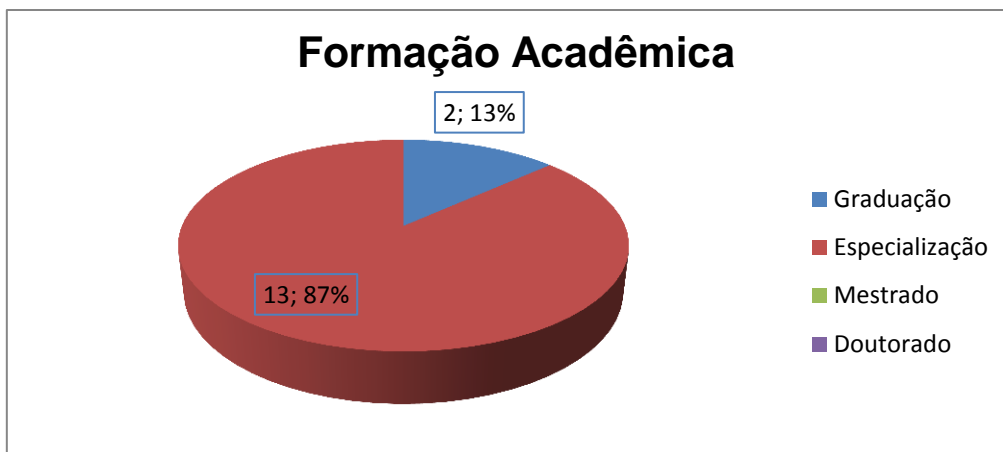


Figura 1. Formação acadêmica dos docentes

Conforme mostrado pela Figura 1, há uma grande proporção de professores que já são especialistas e os demais possuem graduação completa em diversas áreas. São professores com boa formação acadêmica e abertos a novos saberes.



Figura 2. Tempo de experiência como professor(a)

Conforme apresentado na figura 2, a maior parte dos professores possui experiência superior a dez anos. A escola tem essa característica por se encontrar numa área privilegiada onde as vagas abertas são supridas por professores com maior tempo na Secretaria de Educação pelo concurso de remanejamento/remoção.

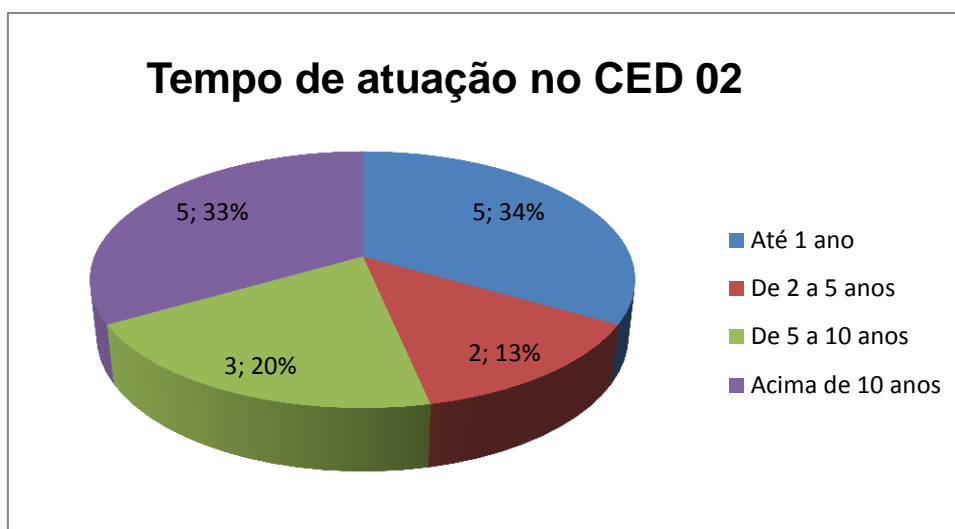


Figura 3. Tempo de atuação no CED 02

A figura 3 mostra que os professores que vão para o CED 02 tendem a permanecer na escola por muito tempo. A rotatividade é pequena, normalmente, os professores só saem da escola por motivo de fechamento de turma, tornando-se excedentes ou por motivo de aposentadoria. Os mais novos na escola estão em carência provisória suprindo algum afastamento legal de outro professor definitivo.

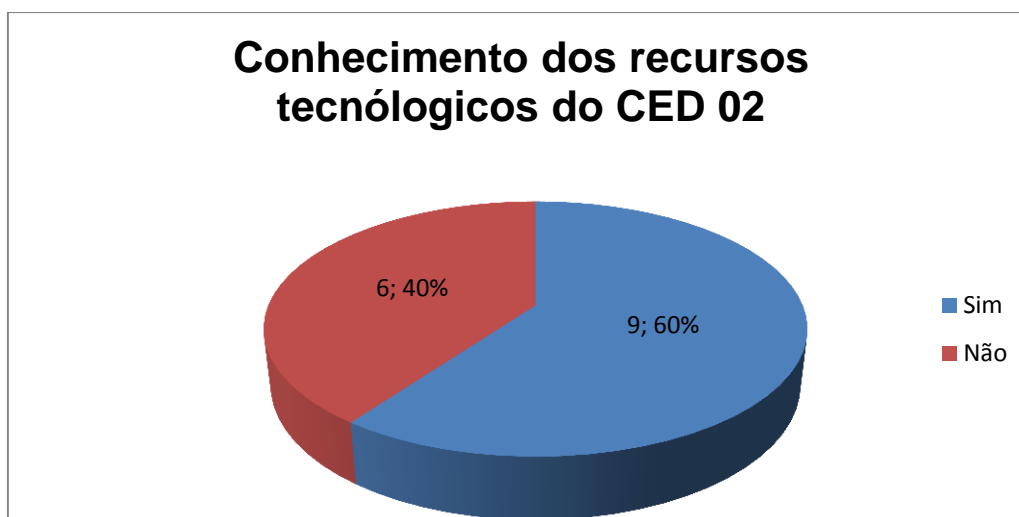


Figura 4. Conhecimento dos recursos tecnológicos do CED 02

A figura 4 aponta que a maioria dos professores diz ter conhecimento dos recursos tecnológicos existentes na escola. Porém o número que

desconhece é bastante expressivo, chegando quase à metade dos questionados.

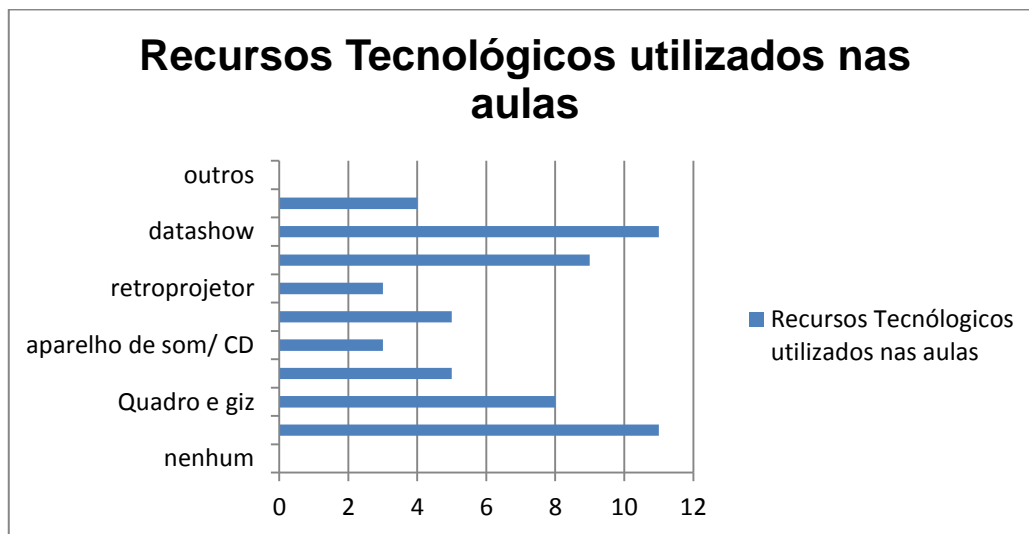


Figura 5. Recursos Tecnológicos utilizados nas aulas

A figura 5 apresenta a diversidade de recursos que são utilizados pelos professores em suas aulas. O Datashow, seguido dos livros e apostilas são os mais utilizados. Percebe-se que os recursos tecnológicos estão presentes no cotidiano escolar auxiliando o docente em sua práxis pedagógica.

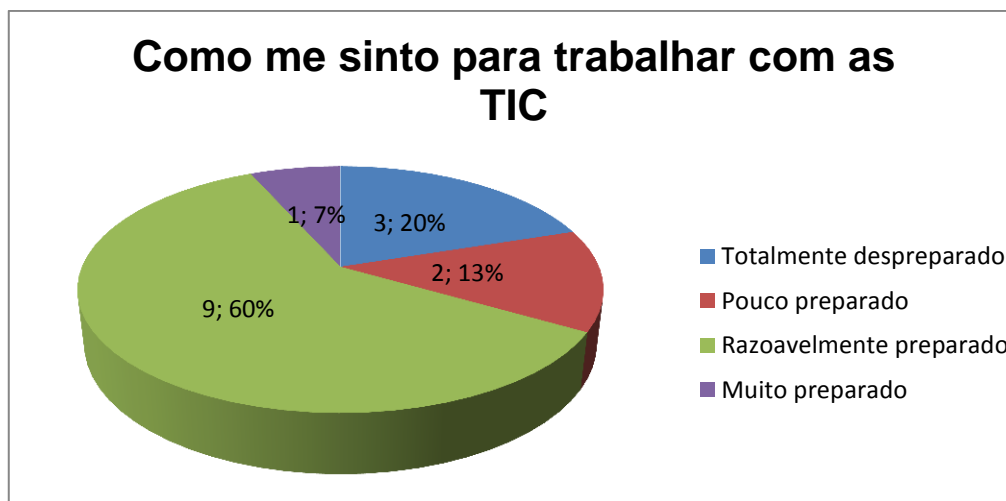


Figura 6. Como se sente ao trabalhar com as TIC

Na figura 6 observa-se que a maior parte dos professores do CED 02 sente-se razoavelmente preparados para trabalhar com as TIC e uma minoria muito preparada. Entretanto há um número relevante daqueles que se sentem pouco ou totalmente despreparados.

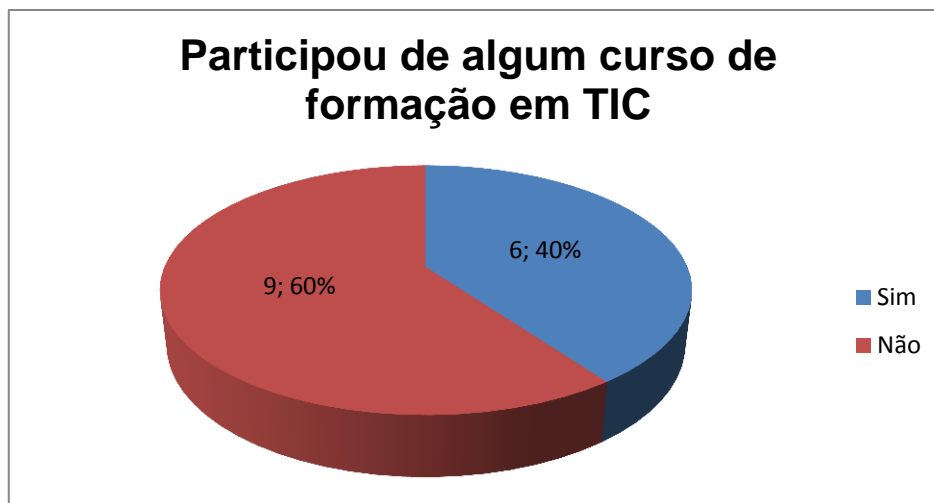


Figura 7. Sobre a participação em Curso de formação em TIC

A figura 7 confirma a necessidade de mais cursos de formação em TIC, pois a grande maioria dos questionados confirmam nunca terem participado de formação nessa área.

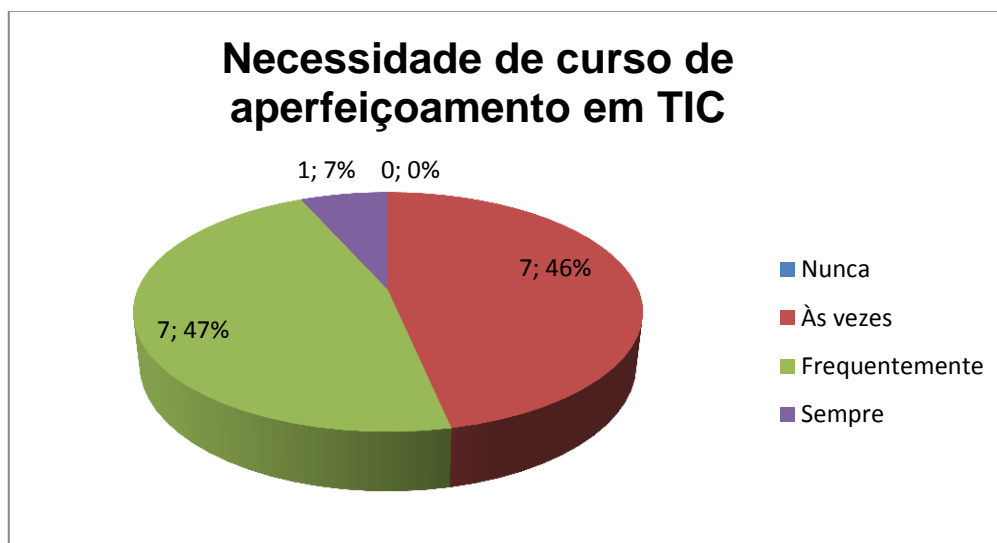


Figura 8 Sobre a necessidade de curso de aperfeiçoamento em TIC

Observa-se na figura 8 que é quase unânime a necessidade dos professores por cursos de aperfeiçoamento em TIC para melhor atuação profissional.

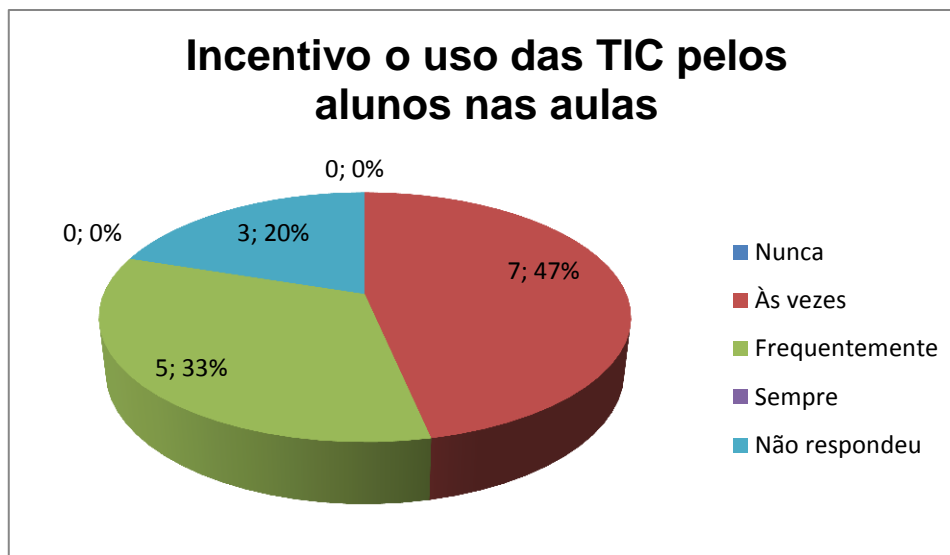


Figura 9. Sobre o Incentivo ao uso das TIC pelos alunos nas aulas

Os dados do gráfico 9 nos revela, segundo os professores, que há incentivo do uso das TIC pelos alunos durante as aulas.

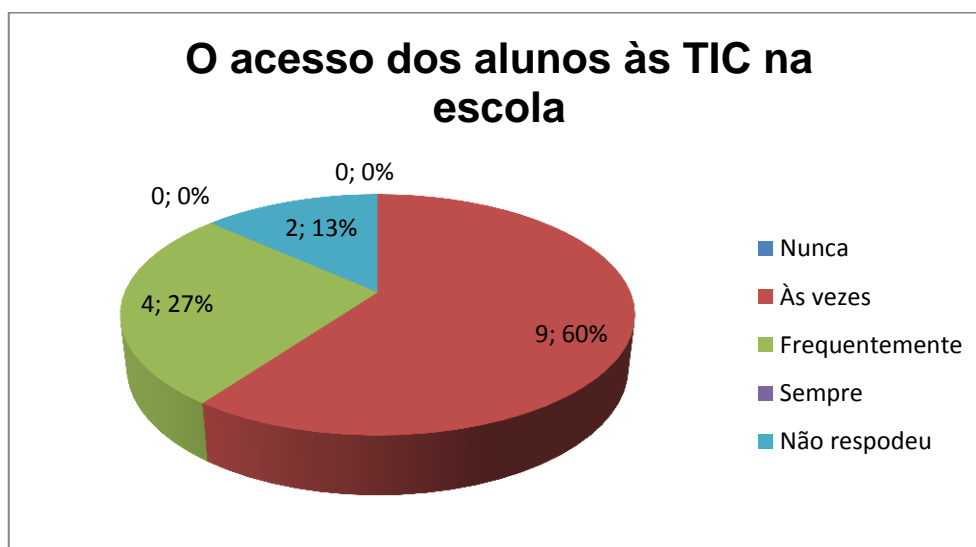


Figura 10. Como é o acesso dos alunos às TIC na escola

O gráfico 10 mostra que os alunos têm acesso às TIC na escola esporadicamente, segundo os professores.

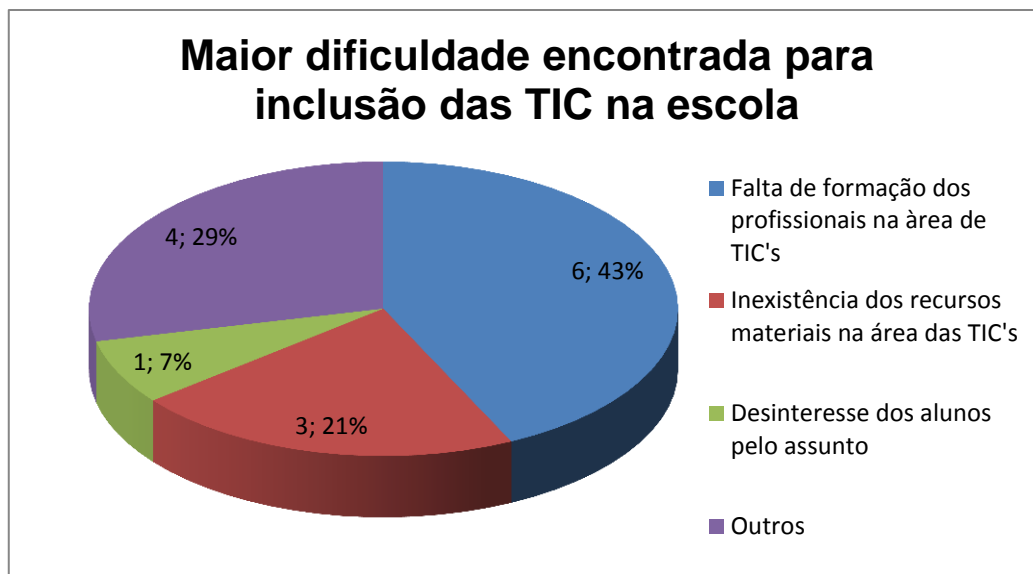


Figura 11. A maior dificuldade encontrada para inclusão das TIC na escola

Segundo nos mostra o gráfico 11 a falta de formação dos profissionais na área das TIC ao lado da inexistência dos recursos materiais são os fatores que mais dificultam a inclusão das TIC na escola.

Entretanto, a partir das observações feitas na escola e, sobretudo, no laboratório de informática, percebe-se uma incoerência em relação à inexistência de recursos como fator limitante. Os materiais existem, o que faltam são projetos que incentivem o seu uso no contexto escolar.

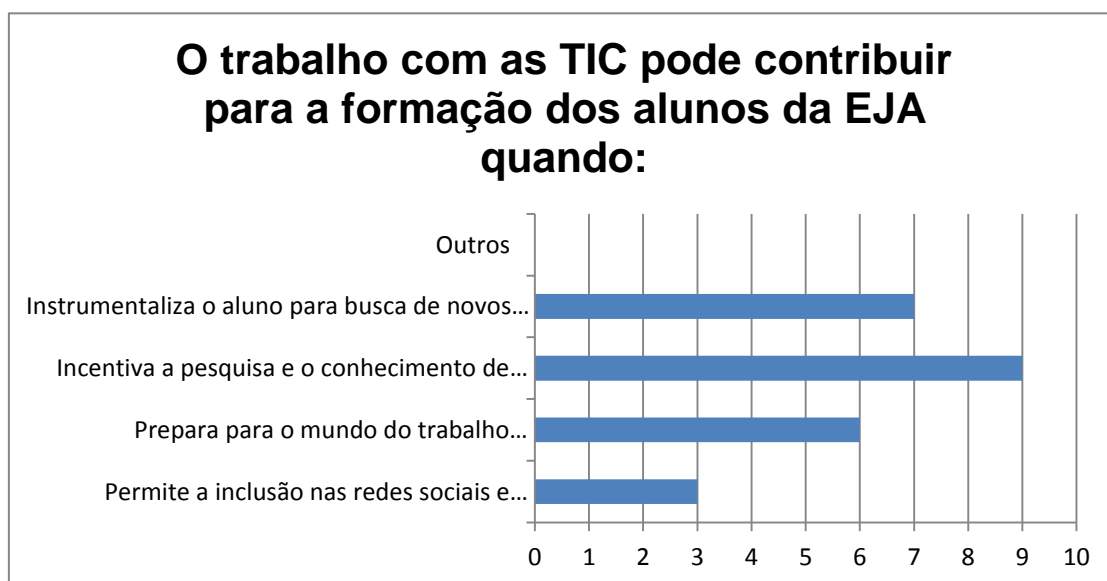


Figura 12. Como o trabalho com as TIC pode contribuir para a formação dos alunos da EJA

O gráfico 12 apresenta as contribuições das TIC para formação dos alunos da EJA, verificando-se que são diferentes e importantes apoios na sua formação acadêmica e profissional, preparando-o para o mundo do trabalho.

4.3 Coleta de dados com os alunos

Foram aplicados questionários para uma amostra de 26 alunos matriculados na EJA do CED 02 e obtiveram-se os seguintes resultados:

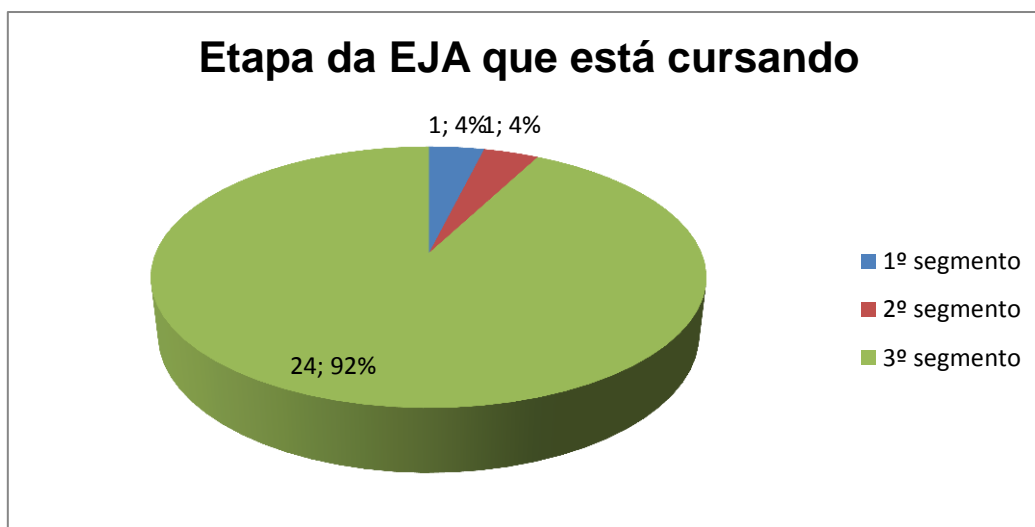


Figura 13. Etapa da EJA que o aluno está cursando

Segundo no mostra o gráfico, a maior parte dos alunos encontra-se no 3º segmento. A escola atende aos três segmentos, entretanto segundo dados do SGE a maior parte dos alunos do CED 02 encontra-se no terceiro segmento.

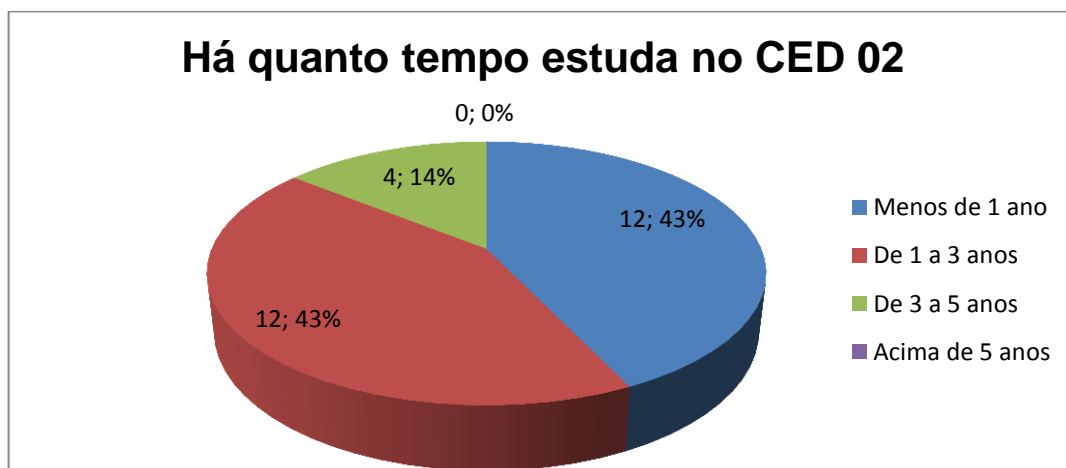


Figura 14. Há quanto tempo o aluno estuda no CED 02

De acordo com a figura 14, os alunos estão no CED 02 a menos de 3 anos, o que mostra, sobretudo, no terceiro segmento que estão objetivando concluir com mais rapidez o ensino médio.

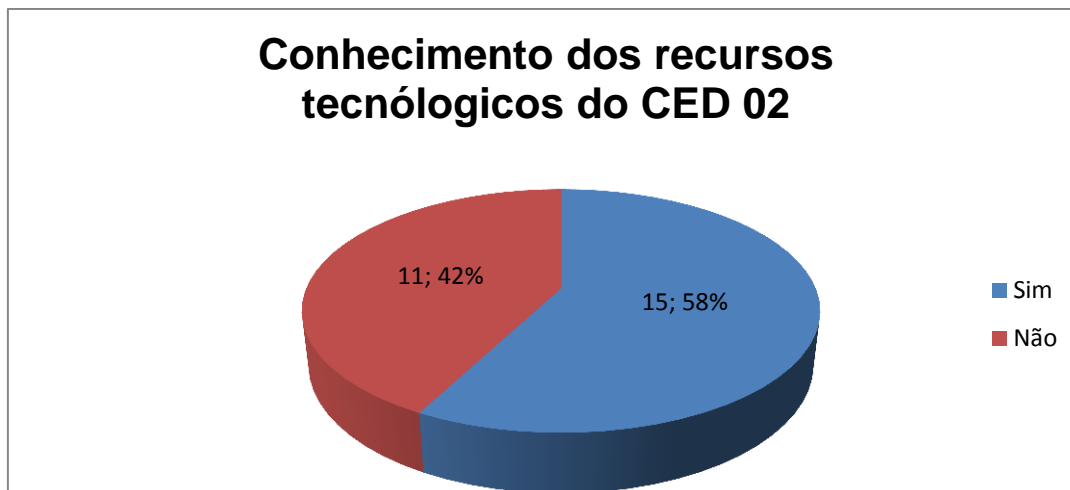


Figura 15. Conhecimento sobre os recursos tecnológicos existentes no CED 02.

Conforme nos mostra a figura 15, a maioria dos alunos desconhecem os recursos tecnológicos do CED 02, e segundo as observações feitas no laboratório de informática, a minoria conhece ou já utilizou este espaço na escola.

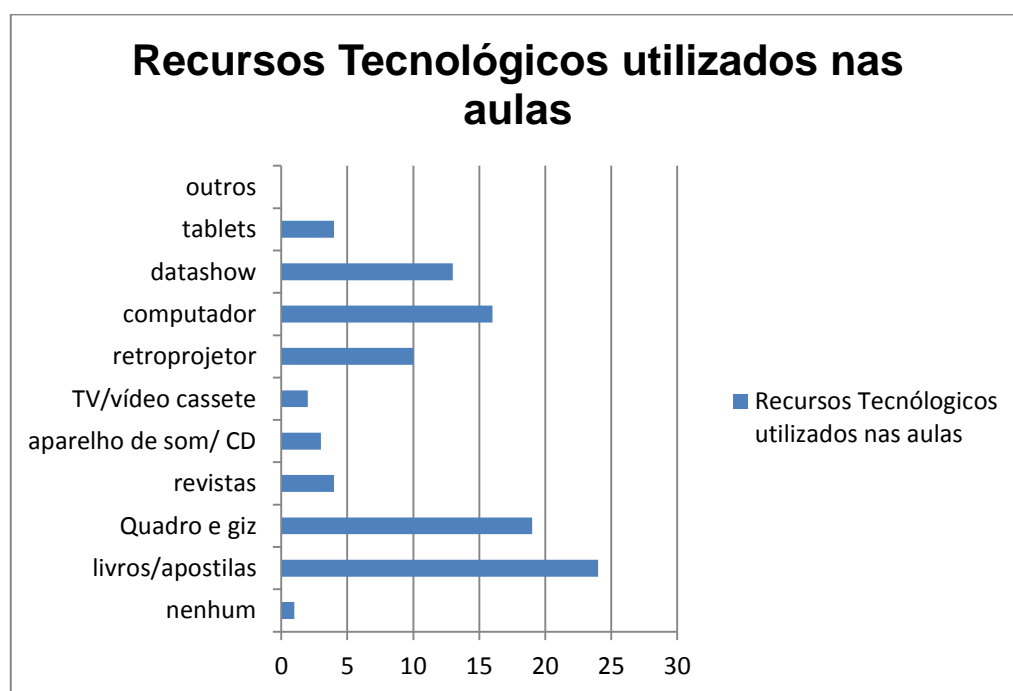


Figura 16. Recursos Tecnológicos utilizados nas aulas

Conforme a figura 16, são utilizados diferentes recursos na aulas, tendo o livro e apostilas e o quadro e giz como os mais utilizados pelos professores. Durante as observações na escola percebeu-se que existem contradições entre as respostas dos professores e alunos com a prática, onde os recursos relacionados às TIC são subutilizados.

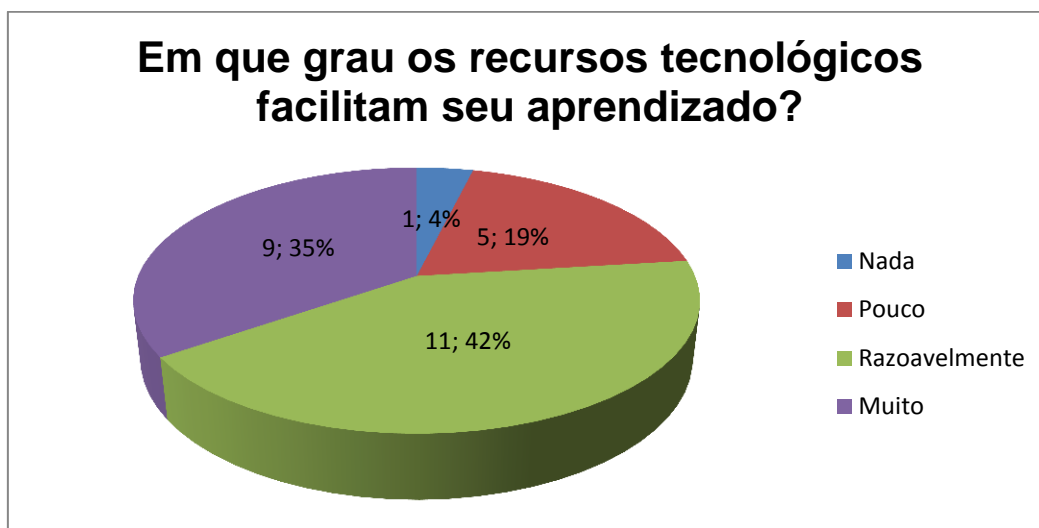


Figura 17. O grau de contribuição dos recursos tecnológicos para a aprendizagem

A figura 17 revela em que grau os recursos tecnológicos facilitam o aprendizado. Para os alunos, esses recursos facilitam entre muito e razoavelmente a aprendizagem, mostrando-se essenciais no contexto atual.

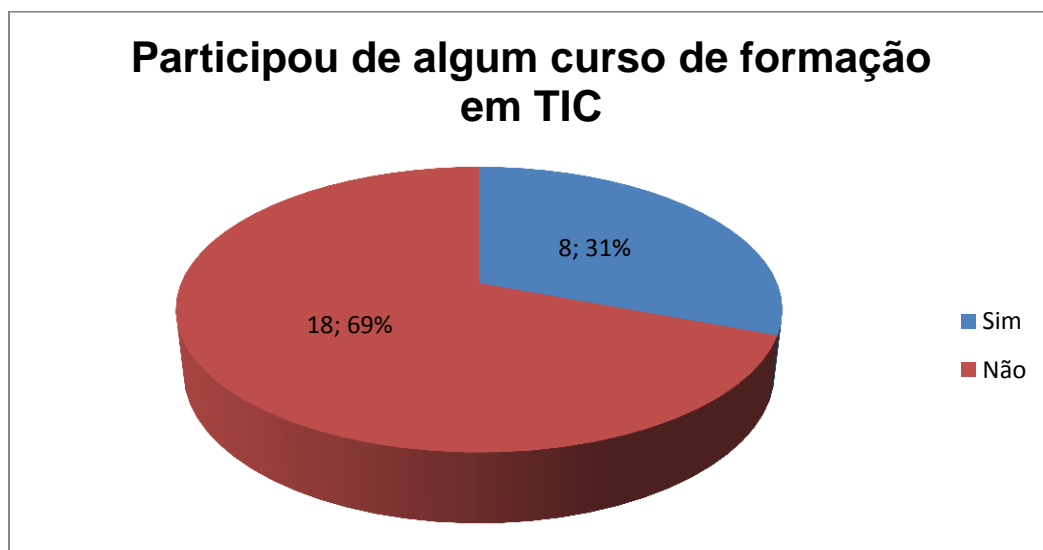


Figura 18. Participação em cursos de formação em TIC

A figura 18 evidencia que a maioria dos alunos nunca participou de curso de formação na área das TIC, mostrando a necessidade da oferta e promoção de cursos ou até mesmo projetos nessa área.

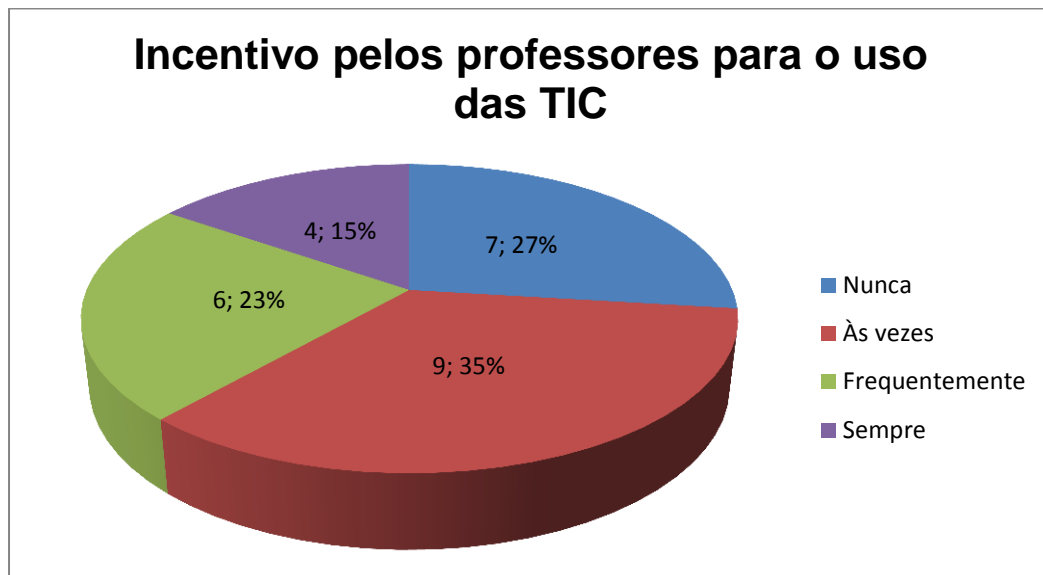


Figura 19. Incentivo dado pelos professores para o uso das TIC nas aulas

A figura 19 mostra que não há um consenso sobre o incentivo dado pelos professores para o uso das TIC durante as aulas e levando em consideração as observações realizadas na escola, sobretudo, no laboratório de informática, percebe-se que não há um estímulo explícito e nem há o desenvolvimento de projetos com essa finalidade.

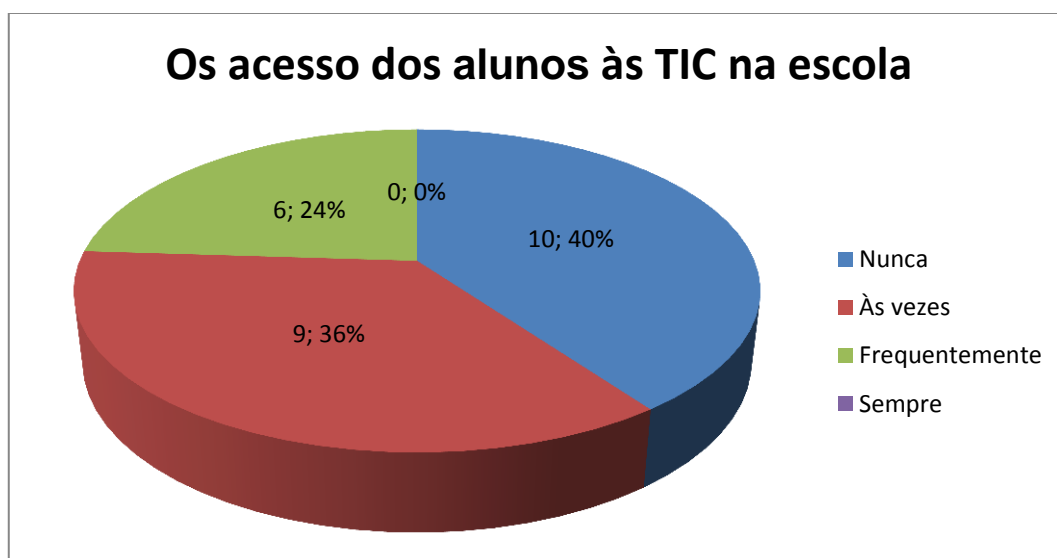


Figura 20. Como é o acesso das TIC na escola

A figura 20 revela que os alunos não tem acesso satisfatório às TIC na escola, reforçando a ideia de o gestor junto com o grupo de professores construir projetos que promovam a inclusão das TIC no contexto escolar.

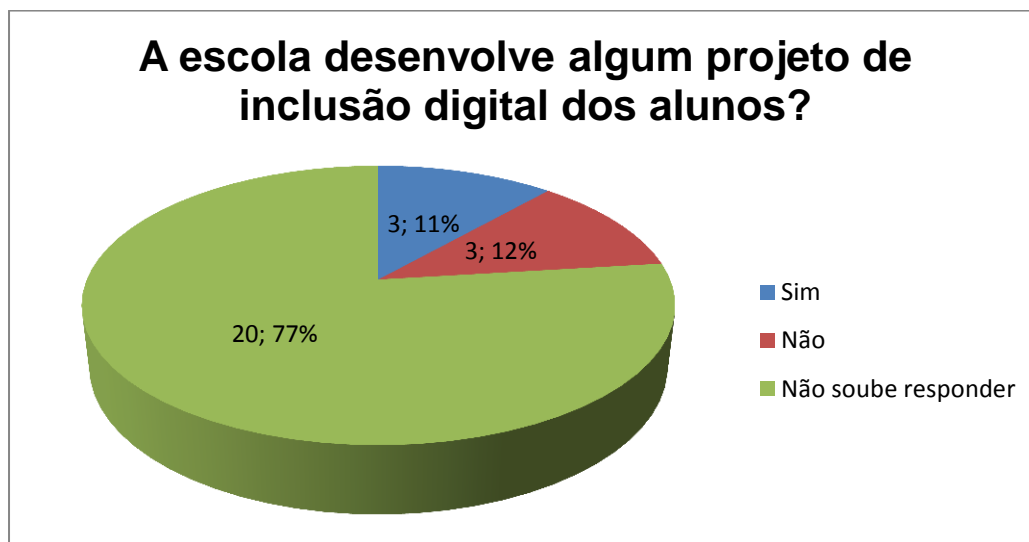


Figura 21. Sobre projetos de TIC desenvolvidos na escola.

De acordo com a figura 21 os alunos, em sua maioria, desconhecem a presença de projetos de inclusão das TIC na escola. Contradizendo a informação passada pelo gestor sobre o projeto do blog relatado em seu questionário. O gestor precisa avaliar se esse projeto tem alcançado o segmento de estudantes e buscar mecanismos de incluir todos os segmentos na realidade das TIC.

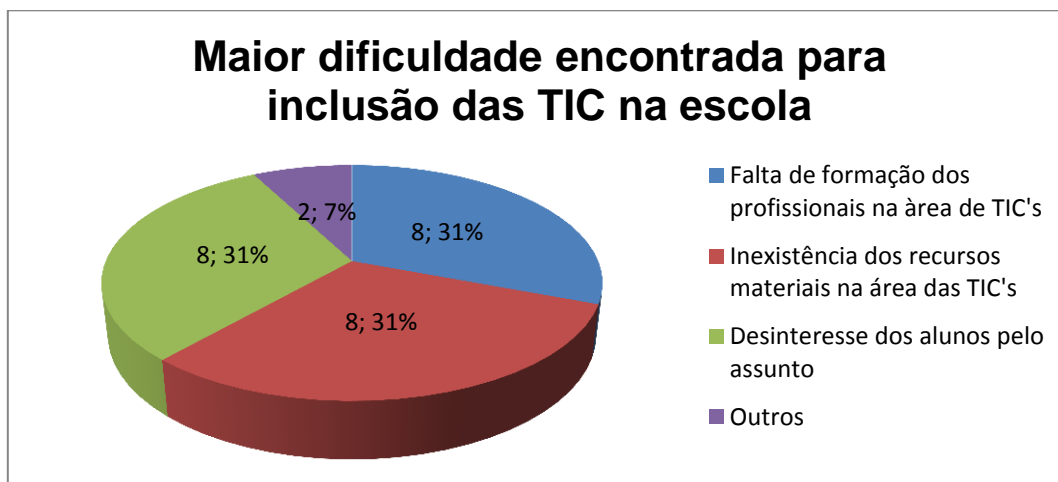


Figura 22. Maior dificuldade encontrada para a inclusão das TIC na escola

De acordo com a figura 22 os alunos não apresentam consenso sobre a maior dificuldade encontrada para a inclusão das TIC na escola, elencando em proporções semelhantes a falta de formação dos profissionais na área, a inexistência de recursos materiais e o desinteresse dos alunos. Porém durante as observações nota-se que os alunos se surpreendem quando são encaminhados ao laboratório de informática e percebem as possibilidades que o laboratório pode proporcioná-los.

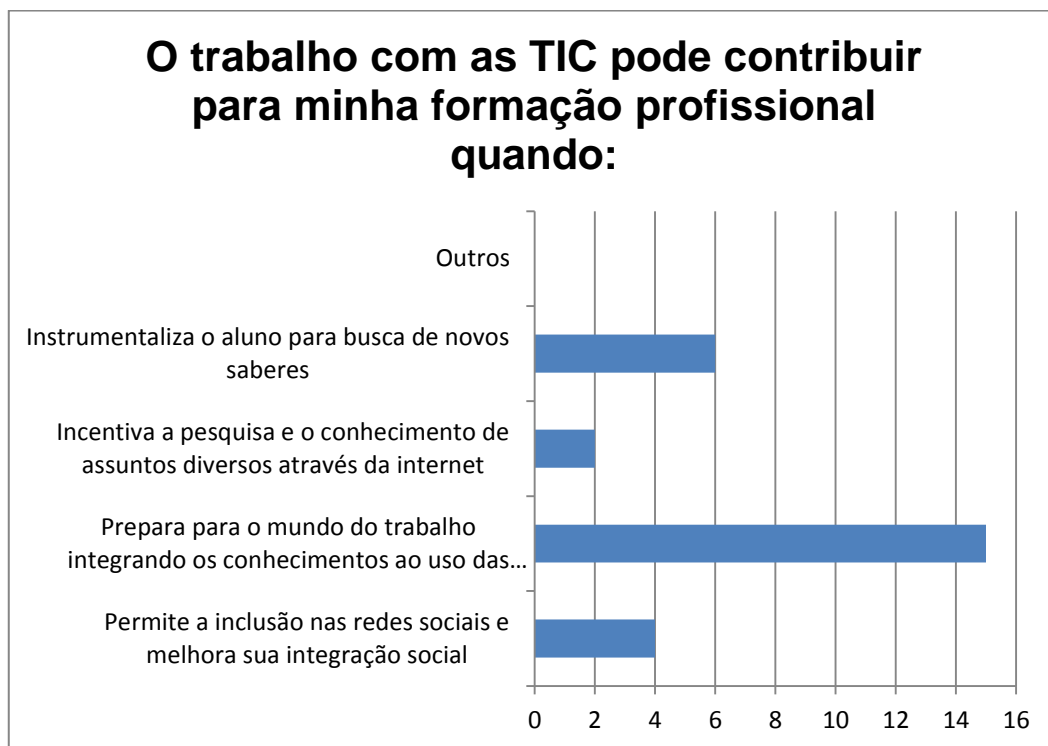


Figura 23. Contribuições do trabalho com as TIC para a formação profissional do aluno

A figura 23 revela que, para os alunos, o trabalho com as TIC pode contribuir para sua formação profissional principalmente quando integra os conhecimentos ao uso das novas tecnologias.

4.4 Discussão

Com base nos dados coletados é possível perceber que as dificuldades enfrentadas pelo gestor para inclusão digital estão em torno da formação dos profissionais e ausência de projetos que estimulem o acesso pelos alunos às TIC.

Percebe-se nas respostas dos participantes da pesquisa que o uso das TIC facilita o trabalho do professor e consequentemente o aprendizado dos

alunos, porém são ainda pouco utilizados. Tanto professores quanto alunos revelaram não terem preparo adequado para lidar com as TIC, sentindo a necessidade de cursos de formação na área.

Nota-se que os professores fazem uso de diferentes recursos tecnológicos em sala de aula, mas, os alunos não tem contato pessoal com esses recursos, são meros espectadores.

Há na escola um laboratório de informática subutilizado por falta de atividades dirigidas que incentivem o acesso dos alunos.

Todos os participantes da pesquisa concordam que atividades com as TIC contribuem para a formação dos alunos da EJA na sua formação para o mundo do trabalho e ausência pode excluí-los nas relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou identificar as dificuldades enfrentadas pelo gestor para inclusão das TIC no contexto escolar do CED 02 de Taguatinga. Para isso foi realizada uma pesquisa entre o gestor, os professores e os alunos, onde se verificou que a falta de formação na área das TIC pelos profissionais, associado a inexistência de projetos específicos que estimulem a utilização dos recursos tecnológicos e a inserção ao contexto das TIC tem sido os fatores limitantes para a inclusão digital na escola.

O referencial teórico enfatizou a importância da formação do docente para que a inclusão ocorra de forma efetiva e a necessidade de cursos de aperfeiçoamento para melhor atuação. Lembrou ainda que o acesso sem conteúdo não promove a inclusão do aluno. Ele precisa compreender os benefícios que o uso das TIC podem lhe trazer não só na escola, mas, na vida e suas relações com a sociedade.

Nesse sentido, a inclusão das Tecnologias de informação e comunicação é algo necessário no contexto escolar, por se tratar de um espaço privilegiado da construção do saber e formação do indivíduo para lidar com as exigências dentro e fora da escola.

Ao incluir as TIC na escola busca-se favorecer o desenvolvimento da autonomia do sujeito, o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo com o outro e com o mundo de forma integrada, busca-se um ensino de qualidade capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho.

É igualmente importante que as TIC favoreçam a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos, sem perder de vista a autonomia intelectual e moral do aluno, como finalidade básica da educação.

Cientes da complexidade que envolve todo o sistema educacional, a inclusão das TIC na EJA deve acontecer por projetos específicos que unifiquem o trabalho pedagógico com as necessidades dos estudantes

trabalhadores, devendo ser corretamente construído para permitir que seus integrantes tenham consciência de seu caminhar, interfiram em seus limites, aproveitem as potencialidades e equacionem de maneira coerente as dificuldades identificadas. Assim será possível pensar em um processo de ensino-aprendizagem com melhor qualidade e aberto para uma sociedade em constante mudança.

Portanto, o acesso às TIC, independente da fase da vida, se mostra como algo quase indispensável enquanto ferramentas de acesso à informação, interação social e profissional. E no contexto dos alunos da EJA, principalmente, por já se encontrarem inseridos no mundo do trabalho, onde essas exigências são ainda maiores. Assim devem-se considerar esses jovens e adultos que por um motivo ou por outro, se deram a chance de retornar para a sala, para que sintam prazer em estar em busca de melhores conhecimentos e aprendizagem inserindo-os aos recursos tecnológicos que os cercam.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org). **Inquietações e Mudanças no ensino da Arte**. 2 ed, São Paulo:Cortez, 2003.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD N. A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BARBOSA, Eduardo Fernandes - **Trabalho apresentado no Congresso Anual de Tecnologia da Informação - CATI**, 2004, São Paulo - SP. Anais do Congresso Anual de Tecnologia da Informação, 2004. v. 1. p. 1-13.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia educação**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1991.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação para a mídia: missão urgente da escola**. In: Comunicação e Sociedade, n. 17, 1998.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS** – 2010 em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135>> Acesso em 13 de abril de 2014.

BRASIL, **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SECAD/SEF, 2002.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. Campinas, SP, Tese de Doutorado, 2007.

CALIARI, Fábio Manoel - **Inclusão Digital Uma Maneira Eficiente De Inclusão Social**. UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) São Bento do Sul – SC – Brasil.

CYSNEIROS, Paulo G. (1998). **Novas Tecnologias, Informação e Educação**. Educação e Sociedade. Campinas, SP, Unicamp.

DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos - V CONFINTEA - Julho 1997.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 1998.

DEMO, P.; **Introdução à metodologia da ciência**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1987. 118 p.

DOURADO, Daniela Lopes Oliveira - **Educação, Tecnologia e Inovação - I Seminário sobre Inovação Pedagógica e Tecnologia - I Semana de Pedagogia**. Irecê – Ba, 16 a 18 de setembro de 2013 - UNEB –DCHT – Campus XVI – Irecê-Ba.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da Leitura e da Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 6ª ed. 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. ____ **A educação na cidade**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C.; **Método e técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1999. 206 p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

Lei de Diretrizes e Bases. 1996 em <
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> acesso
em 05/02/2014

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 1986. 99p.

MADER, H. Justiça condena quatro por fraude em licitação no programa DF
http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/10/12/interna_cidadadesdf,393004/justica-condena-quatro-por-fraude-em-licitacao-no-programa-df-digital.shtml Acesso em 07/04/2014

MERCADO, Luís P. L. **Formação docente e novas tecnologias**. In: IV Congresso RIBIE. Anais, Brasília, 1998.

OLIVEIRA, Sandra Suely. **A formação de professores na modalidade a distância: a docência, o ensino e a prática pedagógica em discussão**. Dissertação de mestrado. Teresina-Pi, Universidade Federal do Piauí, 2002. Orientadora. Prof. Drª Maria da Glória Lima.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SEEDF. Currículo em Movimento da Educação Básica do DF. Educação de Jovens e Adultos. Em <
http://www.se.df.gov.br/images/pdf/curriculo_em_movimento/7-educacao%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf> Acesso em 25 de fevereiro de 2014

SECTDF. GDF trabalha na instalação de internet pública em <
<http://www.sect.df.gov.br/noticias/>> acesso em 10/05/14

SERRALHEIRO, Tatiane. **Formação de professores: Conhecimento, discurso e mudanças na prática de demonstrações**. Dissertação de mestrado. PUC: São Paulo, 2007.

TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004. p. 95-119.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão digital: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006. P.21

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Curso de Especialização em Gestão Escolar

Prezado(a) **professor(a)**, você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa que estamos realizando sobre as dificuldades enfrentadas pelo gestor para inclusão digital dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional 02 de Taguatinga. O objetivo deste estudo é fazer um levantamento da percepção sobre as dificuldades apresentadas para a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar. Agradecemos sua colaboração no preenchimento deste questionário, pois a análise das respostas será de grande valia para a pesquisa em curso.

1- Qual seu grau de formação?

- Graduação Pós-Graduação – Especialização
 Mestrado Doutorado Outros: _____

2- Qual é o seu tempo de experiência como professor(a)?

- Até 01(um) ano
 De 2(dois) a 5(cinco) anos
 De 5(cinco) a 10(dez) anos
 Acima de 10(dez) anos

3- Qual o tempo de atuação nessa escola?

- Até 01(um) ano
 De 2(dois) a 5(cinco) anos
 De 5(cinco) a 10(dez) anos
 Acima de 10(dez) anos

4. Você tem conhecimento de todos os recursos tecnológicos disponíveis na escola onde você trabalha?

- sim não

5. Você costuma utilizar quais recursos tecnológicos em suas aulas?

- nenhum
 livros/ apostilas

- quadro e giz (ou caneta para quadro branco)
 - revistas
 - aparelho de som
 - CD
 - TV/vídeo cassete
 - retroprojektor
 - computador
 - Datashow
 - tablets
 - outros _____
6. Em que grau, você se sente preparado para trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação?
- totalmente despreparado
 - pouco preparado
 - razoavelmente preparado
 - muito preparado
1. Você já participou de algum curso de formação em tecnologias da informação?
- sim não
7. Em que grau, você sente necessidade de um curso de aperfeiçoamento em tecnologias da informação?
- nunca
 - às vezes
 - frequentemente
 - sempre
8. Em que grau você incentiva o uso das TIC pelos alunos em suas aulas?
- nunca
 - às vezes
 - frequentemente
 - sempre
9. Em que grau os alunos tem acesso as TIC na escola?
- nunca
 - às vezes
 - frequentemente
 - sempre
10. Qual a maior dificuldade encontrada para a inclusão das TIC no seu contexto escolar?
- falta de formação dos profissionais na área das TIC
 - Inexistência dos recursos materiais relacionados às TIC

() desinteresse dos alunos pelo assunto

() outro _____

11. O trabalho com as TIC pode contribuir para a formação dos meus alunos da EJA, enquanto trabalhadores quando:

() permite a inclusão nas redes sociais e melhora sua integração social.

() prepara para o mundo do trabalho integrando os conhecimentos ao uso das TIC.

() incentiva a pesquisa e o conhecimento de assuntos diversos através da internet.

() instrumentaliza o aluno para a busca de novos saberes.

() outro _____

13. Relate, se possível, alguma experiência positiva de inclusão digital que tenha conhecimento.

Muito obrigada pela participação!

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire



Universidade de Brasília – UnB

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Curso de Especialização em Gestão Escolar

Prezado(a) **gestor(a)**, você está convidado(a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa que estamos realizando sobre as dificuldades enfrentadas pelo gestor para inclusão digital dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional 02 de Taguatinga. O objetivo deste estudo é fazer um levantamento da percepção sobre as dificuldades apresentadas para a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar. Agradecemos sua colaboração no preenchimento deste questionário, pois a análise das respostas será de grande valia para a pesquisa em curso.

1- Qual seu grau de formação?

- Graduação Pós-Graduação – Especialização
 Mestrado Doutorado Outros: _____

2- Qual é o seu tempo de experiência como gestor(a) nessa escola?

- Até 01(um) ano
 De 2(dois) a 5(cinco) anos
 De 5(cinco) a 10(dez) anos
 Acima de 10(dez) anos

2. Você incentiva o uso dos recursos tecnológicos existentes na escola?

- sim não

4. Há quanto tempo você utiliza as tecnologias de informação e comunicação para auxiliar em suas atividades de gestão?

- Até 01(um) ano De 2(dois) a 5(cinco) anos De 5(cinco) a 10(dez) anos Acima de 10(dez) anos

5. Você tem conhecimento de todos os recursos tecnológicos disponíveis na escola onde você gerencia?

- sim não

5. Em que grau, você se sente preparado para trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação?

- totalmente despreparado
 pouco preparado
 razoavelmente preparado

- () muito preparado
6. Em que grau, você sente necessidade de um curso de aperfeiçoamento em tecnologias da informação?
- () nunca
- () às vezes
- () frequentemente
- () sempre
7. Em que grau você incentiva o uso das TIC pelos professores?
- () nunca
- () às vezes
- () frequentemente
- () sempre
8. Em que grau os alunos tem acesso as TIC na escola?
- () nunca
- () às vezes
- () frequentemente
- () sempre
9. A escola desenvolve algum projeto que oportunize a inclusão digital dos alunos?
- () sim () não
10. Qual a maior dificuldade encontrada para a inclusão das TIC no seu contexto escolar?
- () falta de formação dos profissionais na área das TIC
- () Inexistência dos recursos materiais relacionados às TIC
- () desinteresse dos alunos pelo assunto
- () outro _____
11. O trabalho com as TIC pode contribuir para a formação dos meus alunos da EJA, enquanto trabalhadores quando:
- () permite a inclusão nas redes sociais e melhora sua integração social.
- () prepara para o mundo do trabalho integrando os conhecimentos ao uso das TIC.
- () incentiva a pesquisa e o conhecimento de assuntos diversos através da internet.
- () instrumentaliza o aluno para a busca de novos saberes.
- () outro _____
12. Relate, se possível, alguma experiência positiva de inclusão digital que tenha conhecimento.
- _____
- _____

Muito obrigada pela participação!

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si,
mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire



Universidade de Brasília – UnB

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Curso de Especialização em Gestão Escolar

Prezado(a) **aluno(a)**, você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa que estamos realizando sobre as dificuldades enfrentadas pelo gestor para inclusão digital dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional 02 de Taguatinga. O objetivo deste estudo é fazer um levantamento da percepção sobre as dificuldades apresentadas para a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar. Agradecemos sua colaboração no preenchimento deste questionário, pois a análise das respostas será de grande valia para a pesquisa em curso.

1- Você está cursando que etapa da Educação de Jovens e adultos?

- 1º segmento (de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental)
- 2º segmento (da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental)
- 3º segmento (do 1º ao 3º ano do Ensino médio)

2- Há quanto tempo estuda no CED 02?

- menos de 1 ano
- De 1(um) a 3(três) anos
- De 3(três) a 5(cinco) anos
- mais de 5 anos

4. Você tem conhecimento de todos os recursos tecnológicos disponíveis na escola onde você estuda?

- sim não

5. Quais recursos tecnológicos seus professores costumam utilizar nas aulas?

- nenhum
- livros/ apostilas
- quadro e giz (ou caneta para quadro branco)
- revistas
- aparelho de som
- CD
- TV/vídeo cassete
- retroprojektor

- computador
 - Datashow
 - tablets
 - outros _____
3. Em que grau os recursos tecnológicos facilitam seu aprendizado
- nada
 - pouco
 - razoavelmente
 - muito
4. Você já participou de algum curso/projeto de formação em tecnologias da informação?
- sim não
12. Em que grau você é incentivado pelos professores para o uso das TIC?
- nunca
 - às vezes
 - frequentemente
 - sempre
13. Em que grau você tem acesso as TIC na escola?
- nunca
 - às vezes
 - frequentemente
 - sempre
14. A escola desenvolve algum projeto que oportunize a inclusão digital dos alunos?
- sim não não sei responder
15. Para você, qual é a maior dificuldade encontrada para a inclusão das TIC no seu contexto escolar?
- falta de formação dos profissionais na área das TIC
 - Inexistência dos recursos materiais relacionados às TIC
 - desinteresse dos alunos pelo assunto
 - outro _____
16. O trabalho com as TIC pode contribuir para a minha formação profissional quando:
- permite a inclusão nas redes sociais e melhora minha integração social.
 - prepara para o mundo do trabalho integrando os conhecimentos ao uso das TIC.
 - incentiva a pesquisa e o conhecimento de assuntos diversos através da internet.
 - instrumentaliza para a busca de novos saberes.
 - outro _____

12. Relate, se possível, alguma experiência positiva de inclusão digital que tenha conhecimento.

Muito obrigada pela participação!

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire